

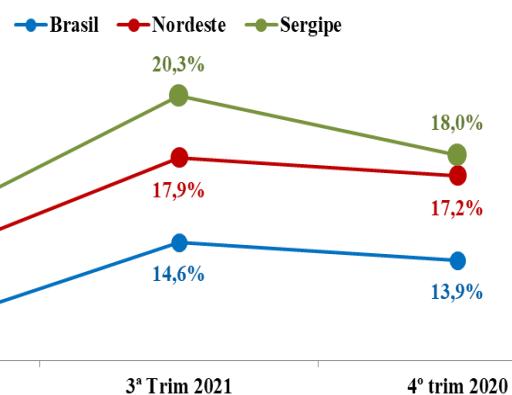
Boletim PNAD Contínua

4º TRIMESTRE DE 2020

DESEMPREGO EM SERGIPE CAI PARA 18,0% NO 4º TRIMESTRE DE 2020

A taxa de desocupação em Sergipe atingiu 18,0% no 4º trimestre de 2020, um decréscimo de 2,3 pontos percentuais (p.p.) frente ao trimestre anterior (20,3%). Na comparação com o mesmo período do ano passado, quando a taxa era 14,8%, houve um acréscimo de 3,2 p.p. O resultado ficou acima dos registrados pelo Brasil (13,9%) e Nordeste (17,2%).

No tocante à taxa média anual, a desocupação no estado subiu de 15,1% para 18,4% entre 2019 e 2020, a maior da série 2012-2020. Foi a terceira maior taxa país, perdendo apenas para a Bahia (19,8%) e Alagoas (18,6%).



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

OUTROS DESTAQUES DESTA EDIÇÃO:

- Sergipe fechou o 4º trimestre com 189 mil desocupados;
- População ocupada subiu de 779 mil para 859 mil entre o 3º e 4º trimestre de 2020
- Proporção de desalentados (pessoas que desistiram de procurar emprego) cai de 10,9% para 8,3% entre o 3º e 4º trimestre de 2020.

As informações integram o boletim trimestral da Pnad Contínua, elaborado pelo Observatório de Sergipe, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) divulgada pelo IBGE, que leva em conta dados de 211.344 domicílios particulares permanentes distribuídos em cerca de 3.500 municípios brasileiros.

Edição n. 04 – Março – 2021

CENÁRIO NACIONAL E REGIONAL

No Brasil, a taxa de desocupação caiu de 14,6% para 13,9% entre o 3º e 4º trimestre. Na comparação com igual período do ano passado, quando pontuou 11,0%, houve um acréscimo de 2,9 p.p.

No âmbito regional, em relação ao 3º trimestre de 2020, a taxa de desocupação caiu em todas as regiões,. A maior queda foi registrada no Sul (de 9,4% para 8,2%), seguido pelo Centro-Oeste (de 12,7% para 11,8%), Nordeste (de 17,9% para 17,2%), Norte (13,1% para 12,4%) e Sudeste (de 15,4% para 14,8%).

Na comparação anual, todas as regiões apresentaram alta. O Nordeste teve a maior variação (3,6 p.p.), seguido pelo Sudeste (3,4 p.p), Centro-oeste (2,5 p.p), Norte (1,8 p.p) e Sul (1,4 p.p.).

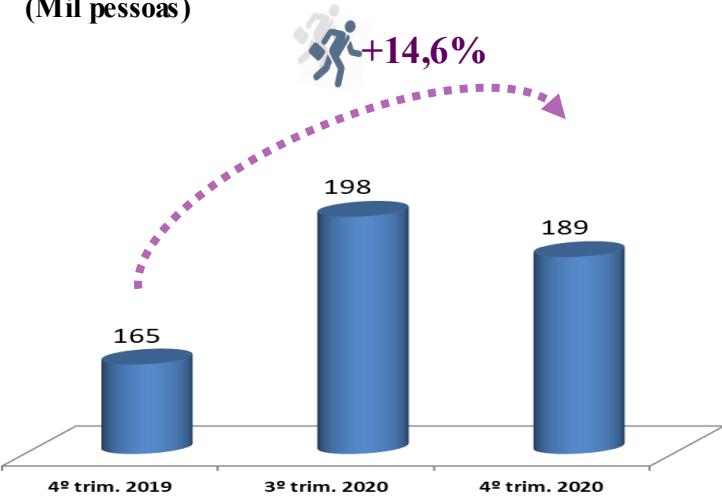
ENTRE AS UNIDADES FEDERATIVAS

As cinco maiores taxas de desemprego no 4º trimestre de 2020 foram observadas nos estados de Alagoas (20,0%), Bahia (20,0%), Rio de Janeiro (19,4%), Pernambuco (19,0%) e Sergipe (18,0%). Já as menores taxas foram registradas por Santa Catarina (5,3%), Rio Grande do Sul (8,4%) Mato Grosso do Sul (9,3%), Paraná (9,8%) e Mato Grosso (10,3%).

POPULAÇÃO DESOCUPADA

Os dados indicam que a população desocupada em Sergipe ficou em aproximadamente 189 mil no 4º trimestre de 2020, correspondendo a um decréscimo de % em relação ao trimestre anterior e um crescimento de 14,6% frente ao mesmo período do ano passado (aproximadamente 165 mil pessoas).

(Mil pessoas)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

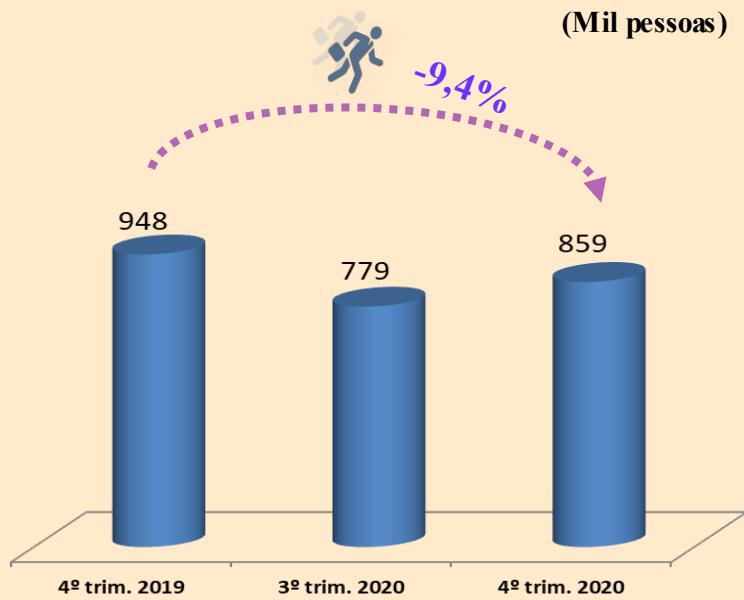
NÍVEL DE OCUPAÇÃO

O nível de ocupação, que mede a parcela da população com trabalho em relação à população em idade de trabalhar, atingiu 45,1% no 4º trimestre de 2020, representando 3,7 p.p. a mais que o trimestre anterior, quando era 41,4%. Na comparação com o 4º trimestre de 2019, houve uma queda de p.p.

POPULAÇÃO OCUPADA

A população ocupada subiu de 779 mil para 859 mil entre o 3º e 4º trimestre de 2020, correspondendo a um acréscimo de 10,3%. Em relação ao 4º trimestre do ano anterior, houve uma perda de 9,4%.

(Mil pessoas)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

ATIVIDADES QUE MAIS GANHARAM E PERDERAM EMPREGO

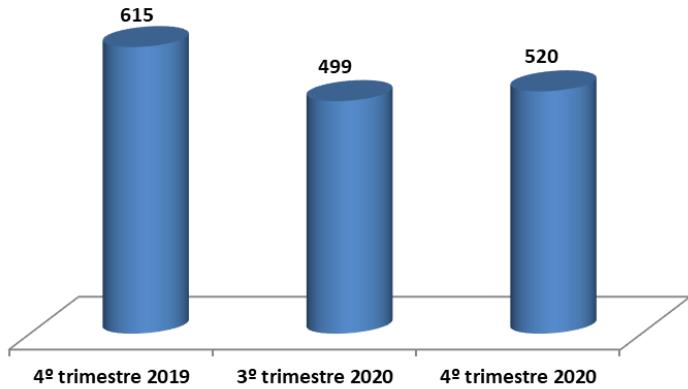
Atividade	Variação frente ao trimestre anterior (mil pessoas)	Variação anual (mil pessoas)
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	38	17
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	22	-27
Administração pública, defesa, segurança social, educação, saúde humana e serviços sociais	18	1
Alojamento e alimentação	9	-7
Transporte, armazenagem e correio	9	-6
Outros serviços	9	-5
Construção	0	-17
Indústria geral	-2	-9
Serviços domésticos	-8	-35
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	-15	-1

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

PESSOAS EMPREGADAS COM E SEM CARTEIRAS ASSINADAS

No 4º trimestre deste ano, o número de pessoas empregadas com e sem carteira assinada (incluindo setor público, privado e empregados domésticos) cresceu 4,2% em relação ao trimestre anterior. Na comparação com igual período do ano passado, houve um recuo de 15,4%.

(Mil pessoas)

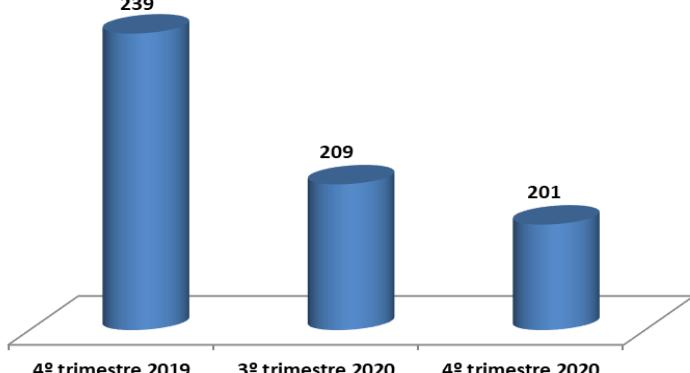


Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

CARTEIRA DE TRABALHO

O total de empregados no setor privado com carteira assinada (exclusive trabalhadores domésticos) ficou em 201 mil no 4º trimestre deste ano, correspondendo a uma queda de 3,7% em relação ao trimestre anterior e de 15,7% ao mesmo período do ano passado.

(Mil pessoas)

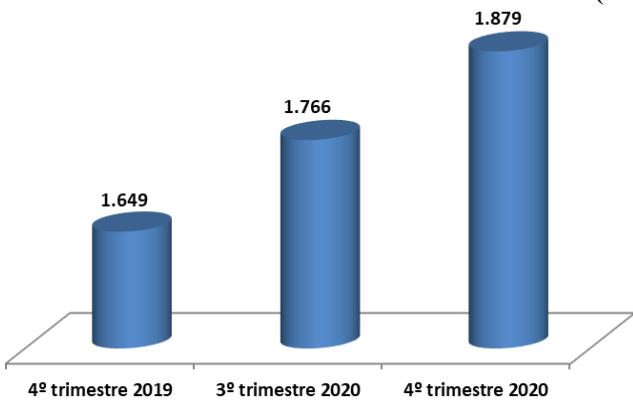


Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

RENDA MÉDIA REAL DO TRABALHADOR

O rendimento médio real dos trabalhadores habitualmente recebidos por mês (pelas pessoas em idade de trabalhar ocupadas na semana de referência) no 4º trimestre deste ano subiu de R\$ 1.766 para R\$ 1.879, no confronto com o trimestre anterior, correspondendo a um acréscimo de 6,4%. Na comparação anual, quando o valor era R\$ 1.649, o aumento foi de 13,9%.

(R\$)

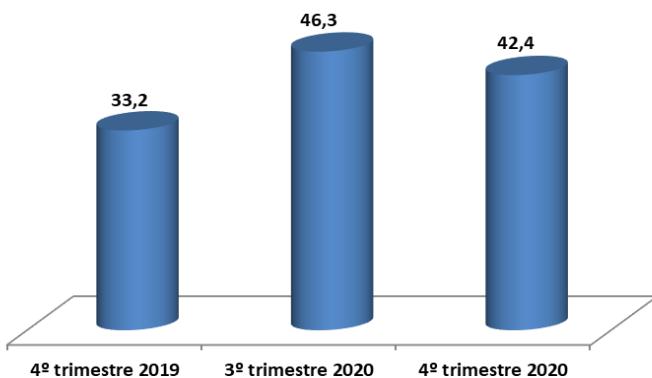


Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

TAXA DE SUBUTILIZAÇÃO

A taxa composta de subutilização da força de trabalho no 4º trimestre de 2020 passou de 46,3% para 42,4%, frente ao trimestre anterior, uma diferença de 3,9 p.p. Na comparação com igual período do ano passado, quando o atingiu 33,2%, o aumentou foi de 9,3 p.p.

(%)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

DESALENTADOS

O percentual de desalentados no 4º trimestre de 2020 foi de 8,3%. Em relação ao trimestre anterior, quando registrou 10,9%, houve uma queda de 2,6 p.p. Já na comparação anual, houve um acréscimo de 2,5 p.p.



GLOSSÁRIO

Desalentos: população que desistiu de procurar emprego.

Força de trabalho Potencial: pessoas que gostariam de trabalhar, mas não procuraram, ou procuraram mas não estavam disponíveis para trabalhar no momento da pesquisa.

Nível de desocupação: percentual de pessoas desocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

Nível de ocupação: percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

População desocupada (desempregada): pessoas não ocupadas que tomaram alguma providência e efetiva para conseguir um trabalho no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para iniciar um trabalho na semana de referência.

População em idade de trabalhar: pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência.

População na força de trabalho: pessoas ocupadas e pessoas desocupadas na semana de referência.

População ocupada: pessoas que, na semana de referência, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produto, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

População subocupada: pessoas que trabalham menos de 40 horas por semana e gostariam de trabalhar mais.

Rendimento habitual: rendimento recebido por empregados, empregadores e trabalhadores por conta própria, mensalmente, sem acréscimos extraordinários ou descontos esporádicos.

Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos ocupados: rendimento bruto real médio habitualmente recebido em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana de referência, a preços do mês do meio do trimestre mais recentes que está sendo divulgado. O deflator utilizado para isso é o índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Semana de referência: semana de domingo a sábado que precede à semana de entrevista.

Serviços Domésticos: abrange o empregado que presta serviços de forma habitual e contínua na mesma residência, com dias e horários fixos. Também são incluídos nessa categoria caseiros, motoristas, jardineiros, babás e seguranças, entre outros.

Taxa composta de subutilização da força de trabalho: percentual de pessoas desocupadas, subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas e na força de trabalho potencial em relação a força de trabalho ampliada.

Taxa de desocupação (desemprego): percentual da população (pessoas) desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho.

Taxa de subutilização da força de trabalho: percentual de pessoas desocupadas, subocupadas e na força de trabalho potencial.

Secretaria de Estado Geral de Governo

Secretário

José Carlos Felizola Soares Filho

FICHA TÉCNICA

Superintendência Especial de Planejamento, Monitoramento e Captação de Recursos - SUPERPLAN

Superintendente

Francisco Marcel Freire Resende

Observatório de Sergipe

Coordenador

Ciro Brasil de Andrade

Equipe Técnica

Michele Santos Oliveira Dória

Isabel Maria Paixão Vieira

Hérica Santos da Silva

Manuela Macedo Oliveira

Cícero Felipe Rocha da Silva